



INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 3 - Nº 29 - Maio 2018

Safra 2018/2019 e as expectativas do setor

Com a safra 2018/2019 iniciada em 1 de abril no Centro-Sul do Brasil, o mercado começa a traçar cenários do novo período. As produções no Brasil e no mundo, além do preço do barril do petróleo, são referências importantes para estimar resultados. Entre as entidades que já fizeram uma projeção de safra está a Datagro, que em março de 2018 informou ao mercado uma expectativa de cana a ser industrializada, na safra 2018/2019, de 577 milhões de toneladas, ou seja uma redução de 3,3 % em relação à safra 2017/2018.

Segundo César Gonzalez, gerente Técnico da Socicana, outra importante consultoria do setor, a Canaplan, na primeira reunião deste ano, realizada no dia 25 de abril, apontou a seguinte projeção de safra: moagem estimada de cana colhida de 7,9 milhões de hectares; moagem entre 553 a 585 milhões de toneladas; produção de açúcar entre 29 e 30,6 milhões de toneladas; produção de etanol entre 25,9 a 27,2 bilhões de litros; ATR entre 134 e 135 Kg.

Foto: Everton Alves/Arte: Karlinhus Mozzambani

**Conferência WABCG:
Brasil será sede em 2019**

Página 3

**Artigo - Vantagem do uso
de maturadores**

Página 8

**Reforma
Trabalhista**

Páginas 10 e 11

“Em resumo, a moagem de cana deverá ser menor que a da safra anterior, o que é um reflexo de condições climáticas desfavoráveis, ocorridas em fevereiro, março e abril deste ano, e do envelhecimento dos canaviais”, informou César, completando que quanto à remuneração da cana, o mercado também não está otimista. “Os preços do açúcar no mercado internacional estão em patamares muito baixos, como reflexo de elevados estoques de passagem, ocasionados por boas colheitas na safra 2017/2018 nos países produtores. Diante disto, o setor sucroenergético brasileiro já traçou sua estratégia para a safra, reduzindo a produção de açúcar e aumentando a produção de etanol”, explicou.

César alertou o associado sobre a necessidade de prudência. O produtor deve estar atento ao seu negócio, procurando obter a melhor produtividade agrícola, a maximização do ATR, completando com a redução de custos no que for possível.

Resumo da safra 2017/2018

Os dados finais da safra 2017/2018 da região Centro-Sul indicaram uma moagem de 596,31 milhões de toneladas de cana-de-açúcar entre 1 de abril de 2017 e 31 de março de 2018. Este resultado representa uma ligeira retração de 1,78% sobre as 607,14 milhões de toneladas processadas no ciclo 2016/2017. A produção final de etanol totalizou 26,09 bilhões de litros, cerca de 1,72% superior ao volume registrado na safra anterior (25,65 bilhões de litros). Deste total, 10,42 bilhões de litros foram de etanol anidro e 15,67 bilhões de litros de hidratado – este último com aumento de 4,49% em relação aos 14,99 bilhões de litros registrados na safra 2016/2017.

Do volume de etanol fabricado no ciclo atual, 521,58 milhões de litros foram a partir do milho,

registrando crescimento de 123% em relação ao volume produzido em 2016/2017. A produção de açúcar, por sua vez, somou 36,05 milhões de toneladas na safra 2017/2018, contabilizando crescimento de 1,21% sobre as 35,62 milhões de toneladas observadas na safra anterior.

No acumulado da safra 2017/2018, o teor de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) por tonelada de matéria-prima alcançou 136,60 kg, maior índice desde a safra 2011/2012, assinalando aumento de 2,68% frente aos 133,03 kg por tonelada verificados na safra 2016/2017. Segundo os dados da Unica (União da Indústria de Cana de Açúcar), este aumento na concentração de açúcares por tonelada de cana permitiu que a safra 2017/2018 atingisse uma oferta total de 81,46 milhões de toneladas de ATR, compensando a queda na moagem e superando a oferta de ATR do ciclo 2016/2017 em 1,72%. Em termos de produtos fabricados, a safra atual foi maior do que o ciclo passado.

De acordo com dados levantados pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), a produtividade agrícola da lavoura colhida atingiu 75,99 toneladas por hectare nesta safra, indicando queda de 1,02% em relação às 76,78 toneladas por hectare observadas em 2016/2017. O crescimento na produção de etanol hidratado teve destaque. Mesmo com retração no volume de cana, o setor ampliou a oferta do combustível renovável em mais de 650 milhões de litros.

Contribuiu: César Gonzalez
Gerente Técnico da Socicana

Conferência Mundial da WABCG: Brasil será sede em 2019

O presidente da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, representou a Associação na WABCG Conference, Conferência da Associação Mundial dos Produtores de Cana e Beterraba, que aconteceu de 23 a 26 de abril, em Roterdã (Holanda). Bruno voltou satisfeito do evento por vários motivos e um deles é que o próximo presidente da WABCG será o engenheiro agrônomo e produtor rural Eduardo Vasconcellos Romão, presidente da Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil).

No encontro, também foi anunciada a sede da próxima reunião: o Brasil. “A conferência foi muito boa, e o Brasil tinha uma pauta forte, que era a questão do RenovaBio. Levamos, inclusive, um representante do governo para uma explanação sobre o assunto, Miguel Ivan Lacerda de Oliveira, diretor do departamento de Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia. A outra pauta era pleitear a realização do encontro no Brasil em 2019 e a eleição do nosso presidente da Orplana como novo presidente da WABCG. Tudo saiu, portanto, conforme esperávamos”, disse o presidente da Socicana, também tesoureiro da Orplana.



Miguel Ivan Oliveira - do Ministério de Minas e Energia, Eduardo Romão - presidente da Orplana, Bruno Rangel Geraldo Martins - presidente da Socicana e Gustavo Rates - presidente da APMP de Goiás

Primeiro brasileiro da história

Eduardo Romão, presidente da Orplana, será o primeiro brasileiro a ocupar a presidência da WABCG, com mandato para 2019/2021, em substituição ao atual presidente, o francês Jean-Pierre Dubray.

A entidade representa 30 associações mundiais e 5 milhões de produtores das duas culturas açucareiras. Na opinião do presidente da Socicana, o fato de o Brasil ocupar a presidência da WABCG reforça o papel do produtor brasileiro em um dos segmentos mais sustentáveis do mundo: o sucroenergético.

Eduardo Romão concorda: “Por meio da realização da Conferência Mundial dos Produtores de Cana e Beterraba, em 2019, em nosso país, teremos a chance de mostrar aos participantes o nosso trabalho”, afirma. A Conferência Mundial da WABCG acontecerá no primeiro semestre de 2019 e deve ter como base principal Ribeirão Preto, sede da Orplana e região do maior polo sucroenergético do mundo.

A Conferência irá reunir centenas de participantes de vários países, e sua programação, que varia de três a quatro dias, contará com palestras, debates, além de visitas técnicas a propriedades rurais, usinas e centros de pesquisas, locais nos quais os produtores poderão conferir na prática os exemplos de sucesso da agroindústria canavieira do Brasil.

Campanha de MPB Coplana

A técnica da Meiosi (J.E.T. Barcelos, 1984), que tinha ficado adormecida há décadas pelo setor sucroenergético, ganhou duas molas propulsoras no âmbito da inovação, o GPS/piloto automático e a MPB - muda pré-brotada. O primeiro, garantindo otimização da área útil de plantio, paralelismo e repetibilidade com precisão, fator imprescindível nesta metodologia; e o segundo, resgatando dos primórdios a instalação de viveiros com sanidade, vigor, pureza genética e procedência, com um ganho expressivo da velocidade de brotação e estabelecimento de *stand* uniforme para as áreas de reforma/expansão de cana-de-açúcar.

A técnica propicia diversas vantagens agrônomicas e econômicas, se comparada aos sistemas tradicionais de plantio semimecanizado ou totalmente mecanizado. Porém, este processo somente terá êxito se houver, desde o início, um ótimo planejamento do sistema como um todo.

É importante levar em consideração itens como: a antecipação da colheita destas áreas de reforma; um bom preparo e correções do solo nas faixas que irão receber as linhas mãe de Meiosi; a aquisição do volume calculado de mudas (MPB) necessárias e o plantio em janela ideal, sendo as melhores entre agosto, setembro e início de outubro, dependendo da taxa de desdobra desejada, que também é regida por uma série de fatores determinantes.

Nesta edição, vamos concentrar esforços e preocupação na antecipação da escolha da va-

riedade e nos volumes de MPB que devem ser encomendados em uma empresa idônea como a Coplana, que vá entregar com segurança as quantidades na época contratada.

A chegada de uma MPB na propriedade é um processo complexo e longo, que se inicia pelo menos dois anos antes, dentro de uma empresa licenciada e habilitada para tal, o que permeia alguns tópicos, tais como: variedade que o mercado deseja multiplicar e respectivos volumes, aquisição de material genético básico nas instituições detentoras, produção interna na biofábrica, logística de expedição e entregas até o produtor. Tudo isto com um material perecível e que não permite tempo de prateleira.

Assim, quanto mais cedo o cooperado decidir pela variedade a ser plantada e suas quantidades, melhor será a evolução deste processo.

Podemos afirmar que, na maioria das situações em que existe uma programação e antecipação das encomendas, maiores as opções de escolha.

Para estimular cada vez mais os produtores nesta decisão, durante os meses de maio e junho, a Coplana estará numa campanha de antecipação das contratações de MPB, premiando aqueles que fizerem sua programação com maior antecedência, com descontos especiais na compra. Os descontos podem chegar a 10 - 12%, segundo o gerente Técnico-Comercial de Insumos, Marcelo Pacífico.

Aproveite esta oportunidade única do ano!

Procure pelo Agrônomo que o atende ou pelo departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação. Assim, nossa equipe poderá auxiliar na tomada de decisão mais assertiva.

Pablo Humberto Silva

Gestor do depto. de Tecnologia Agrícola e Inovação



Coplana 55 Anos: sustentabilidade

Fundada em 28 de março de 1963, a Coplana comemora 55 anos neste ano, e em sua trajetória, muitas conquistas para cooperados e o setor. Iniciativas e fatos relevantes de sua história serão descritos em uma série de reportagens que começa com a Central de Recebimento de Embalagens.

Num projeto pioneiro, criado por seus técnicos e parceiros, a Coplana colocou em funcionamento, em abril de 1994, a primeira Central de Recebimento de Embalagens de Defensivos do Brasil, baseada em um processo de atendimento a toda a cadeia produtiva.

Um ano antes, porém, os técnicos da Cooperativa já percorriam as propriedades num trabalho de sensibilização do produtor para a destinação correta das embalagens, que envolvia a tríplice lavagem, o acondicionamento adequado e o envio para a Cooperativa.

Daquela época até hoje, a Central da Coplana é uma referência para novas iniciativas e para as cerca de 400 unidades de recebimento existentes no país.

O trabalho da Cooperativa e parceiros serviu também de fonte para a criação de legislação específica e, em junho de 2000, foi promulgada a Lei Federal 9.974/00, com a definição de responsabilidades para todos os elos da cadeia produtiva. O Brasil, assim, tornou-se o primeiro país do mundo a exigir legalmente a destinação adequada das embalagens de defensivos.

Responsabilidade ambiental

A Coplana recolheu até hoje 14.800 toneladas, com índice de devolução de praticamente 100% das embalagens utilizadas por seus cooperados. Ao ano, são recebidas 600 toneladas destes materiais na Central da Cooperativa.



Central Coplana - 24 anos de logística reversa

As embalagens plásticas vazias de pead (Polietileno Monocamada) são transformadas em conduites corrugados para a construção civil, bem como em vassouras, bancos de “madeira plástica”, barricas de papelão, embalagens para óleo automotivo, dentre outros itens.

Em 2001, houve a criação do Inpev (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) entidade sem fins lucrativos que tem como associadas empresas e entidades do setor. A função do instituto é gerenciar o sistema no país, buscar recursos para estrutura e promover o funcionamento da logística reversa.

Em 2005, foi criado o Dia Nacional do Campo Limpo, com o objetivo de apresentar à sociedade os resultados da destinação correta das embalagens e da agricultura sustentável.

Em 2017, o sistema Campo Limpo alcançou a marca de 450 mil toneladas de embalagens recolhidas desde 2002, ano em que o Inpev passou a contabilizar o recebimento no país.

AgroEncontro 2018 compartilha tecnologias para otimizar a produção

Por mais um ano, a Coplana marcou presença no AgroEncontro promovido pela Ourofino, com destaque ao segundo dia do evento, momento dedicado especialmente à Cooperativa e que contou com a participação de colaboradores, cooperados e membros da diretoria.

“Todas as edições, participamos do AgroEncontro, exceto na primeira, que foi um evento exclusivo da Ourofino. Este ano, no entanto, participamos de uma maneira especial, porque tivemos uma estação onde tratamos o tema Meiosi e a Meiosi como forma de rotação”, reforçou a superintendente da Coplana, Mirela Gradim. Segundo ela, o AgroEncontro é importante porque está alinhado com o objetivo da Coplana de apresentar novas tecnologias e permitir ao produtor que melhore sua rentabilidade por meio da re-

dução de custos e aumento de produtividade.

O vice-presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, fez parte da mesa de abertura do evento. Ele disse que foram apresentadas tecnologias de extrema importância para o produtor focar no aumento de produtividade. “A interação de empresas, cooperativas e produtores se mostra importante para que os anseios dos produtores possam ser ouvidos pelas empresas e para que elas possam desenvolver produtos voltados à melhoria do seu processo produtivo. O evento foi excelente neste sentido”, completou Bruno, que também é presidente da Socicana.

Marcelo Pacífico, gerente Técnico-Comercial de Insumos da Coplana, destacou a valorização da parceria. “A oportunidade que a Coplana teve de participar

como expositora, demonstrando seu trabalho de ponta nas novas tecnologias para o manejo da cana-de-açúcar, foi sensacional. Além do foco extremamente técnico do evento, que também merece nosso elogio”, comentou Marcelo.

Pablo Humberto Silva, gerente de Tecnologia Agrícola e Inovação, aprovou a organização e o desempenho da estação da Coplana, sob a responsabilidade de seu departamento. “O produtor rural que pôde participar do Agroencontro 2018, com certeza, agregou muita informação e conhecimento técnico visualizados na prática durante as dinâmicas. A Coplana se preocupou em expor, mais uma vez, esta importante técnica da Meiosi (Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente), que vem sendo difundida e aplicada nos últimos quatro anos,

Foto: Ewerton Alves



Agroencontro promovido pela Ourofino: tecnologias para resultados

para cada vez mais estimular a adoção de uma alternativa muito viável com relação às recentes inovações. A receptividade e suporte aos produtores no evento foi excelente, com toda a infraestrutura fomentada pela equipe da Ourofino durante os quatro dias”, avaliou Pablo.

O produtor Rafael Cestari também elogiou o AgroEncontro. “Foi um evento muito bem feito e organizado. E foi falada a verdade sobre o setor. Estamos em processo de mudança radical no mundo e principalmente na agricultura: é preciso fazer cada vez mais com menos. O que foi discutido fez muito sentido”, avaliou Rafael.

A parceria também foi comemorada pela Ourofino, como avaliou Everton Molina Campos, gerente de Comunicação Integrada e Acesso a Mercado. “O AgroEncontro chegou ao seu quinto ano e a um número recorde de participantes em 2018. O nosso diferencial está na dinâmica, qualidade das empresas participantes e oportunidades geradas pelo contato direto entre empresas, fornecedores e produtores canavieiros, além da parceria com as principais cooperativas do Estado neste setor. Exemplo disso é o trabalho desenvolvido com a Coplana, que nesta edição ofereceu informações sobre o manejo de rotação com o amendoim, que pode trazer diversos benefícios. Todos que participaram do evento estiveram em busca de novidades, tecnologia e inovação. Isso vai ao encontro de nossos propósitos, que têm como um de seus pilares auxiliar o setor a se desenvolver”, concluiu Everton.

Novas tecnologias

Com o tema *O futuro do produtor de cana-de-açúcar*, a quinta edição do AgroEncontro aconteceu entre 10 e 13 de abril, na Fazenda Experimental da Ourofino, com a presença de organizações como a Orplana e a participação de empresas parceiras que difundiram novidades em máquinas, defensivos agrícolas e variedades de cana, tais como IAC, CTC e Ridesa, num formato de dinâmicas de campo. O evento contou ainda com cooperativas da região.

Fotos: Everton Alves



Estação Coplana destacou a Meiosi



Produtores e técnicos trocam informações sobre o manejo



Ourofino e Coplana - parceria para a tomada de decisão

Vantagens do uso de maturadores e da nutrição foliar na pré-maturação da cana-de-açúcar

Carlos Alexandre Costa Crusciol, Cleber de Morais Hervatin e Gabriela Ferraz de Siqueira

A indústria sucroenergética busca canaviais com alta produtividade e também com elevada qualidade tecnológica, caracterizados principalmente, por matéria-prima rica em sacarose e baixo teor de açúcares redutores nos colmos para garantir elevado retorno econômico, tentando equalizar a curva de maturação no decorrer da safra que pode chegar até a 240 dias.

Este cenário pode trazer alguns impactos negativos no que diz respeito, principalmente, à qualidade da matéria-prima fornecida à indústria, pois a planta pode não ter atingido o “ponto ideal” de maturação e o teor de sacarose adequado no início da safra. A maturação natural da cana-de-açúcar, nesta região, compreende o período de abril/maio com clímax no mês de agosto, determinado pela queda gradativa de temperatura e redução da precipitação pluvial. Estas condições promovem a diminuição do crescimento vegetativo das plantas, sem paralisar o processo fotossintético e, conseqüentemente, o saldo dos produtos fotossintetizados, principalmente sacarose, deixa de ser utilizado para a manutenção do crescimento e passa a ser armazenado nos colmos. Um fator essencial para que ocorra este saldo de fotossintatos é a incidência de luminosidade neste período, tendo em vista que a falta de luminosidade pode ocasionar paralisação ou diminuição do processo fotossintético, limitando a quantidade de açúcares produzidos e armazenados. Assim, não ocorre maturação sem a presença de luz.

O emprego de maturadores químicos destaca-se como ferramenta importante para elevar a qualidade da matéria-prima, aumentando o armazenamento da sacarose nos colmos, otimizando as características agrônômicas, industriais e econômicas, além de auxiliar no planejamento da safra.

Os maturadores são utilizados, principalmente, em início

de safra e, neste período, têm como finalidade antecipar o processo de maturação e elevar o teor de sacarose nos colmos. Em meio de safra potencializam o processo de maturação da cana-de-açúcar, em regiões que apresentam outono/inverno chuvoso. Em final de safra são utilizados para inibir a retomada do desenvolvimento vegetativo e manter o teor de sacarose que a planta havia acumulado no período seco.

Existem diversos maturadores no mercado com diferentes modos de ação na planta. O conhecimento de cada modo de ação é essencial para a utilização do manejo mais adequado para cada produto, no que diz respeito à época de aplicação e ao intervalo de resposta dos mesmos, tendo em vista que alguns são considerados de “resposta rápida”, pois podem proporcionar resultados positivos a partir de 15 dias, ou mais comumente de 25 a 40 dias, enquanto os maturadores de “resposta mais lenta” proporcionam os melhores resultados a partir de 40 dias, podendo chegar até aos 60 dias. É primordial o planejamento da colheita na época indicada pelo fabricante, pois o manejo inadequado pode acarretar em menor resultado ou prejuízo.

Outro fator que pode limitar o potencial de maturação da cana-de-açúcar é o desequilíbrio nutricional ou a baixa disponibilidade de nutrientes no período de maturação. Mesmo quando não há deficiência nutricional, este desequilíbrio ou a menor aquisição de nutrientes pelas plantas, pode ocasionar redução da síntese, transporte e partição de sacarose, devido à função dos macro e micronutrientes como constituintes de enzimas e promotores da atividade enzimática. Os principais nutrientes envolvidos no metabolismo/ produção de sacarose são N, P, K, Mg, B e Zn, além do Cu e Mn.

O manejo nutricional na fase de pré-maturação e maturação possibilita melhoria no processo fotossintético das plantas e na atividade enzimática durante os processos de síntese, transporte e acúmulo de sacarose, ou seja, a aplicação de nutrientes via foliar aumenta a produção de sacarose pelas plantas.

Com isso, dependendo da época de aplicação dos nutrientes

via foliar, este aumento da produção de sacarose pode ser utilizado para incrementar a produtividade de colmos e/ou aumentar o acúmulo de sacarose nos mesmos. Assim, a aplicação foliar de nutrientes antes dos maturadores tem a função de aumentar a produção de sacarose e o maturador de armazenar o açúcar.

Neste contexto, uma rede de experimentos vem sendo desenvolvida no Brasil utilizando aplicações foliares de complexos nutricionais em pré-maturação (início, meio e final de safra) e/ou na mesma época dos maturadores, com o objetivo de aumentar a produção de sacarose proporcionada pelos nutrientes e o incremento de sacarose proporcionado pelos maturadores.

Nestes experimentos, tem sido constatado, com a aplicação do complexo de nutrientes em início de safra, incremento significativo de produtividade de colmos por hectare (TCH) entre 4 e 8 toneladas. Quando o manejo nutricional foi associado aos maturadores, o incremento em açúcar por tonelada de cana (ATR) foi entre 8 e 12 Kg.

A utilização da nutrição foliar em pré-maturação em início de safra aumenta a produção de colmos, aumenta a produção de açú-

car e potencializa os maturadores; em meio de safra aumenta a tolerância ao estresse hídrico, refletindo em maior acúmulo de sacarose.

Prof. Dr. Carlos Alexandre Costa Crusciol, Me. Cleber de Moraes Hervatin e Dra. Gabriela Ferraz de Siqueira
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências Agrônomicas, Botucatu - SP

O gestor do departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana, Pablo Humberto Silva, informou sobre um dos trabalhos da Cooperativa nesta área. "Com base nas recentes pesquisas do Professor Crusciol, o departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação instalou nesta safra um ensaio para validar a técnica regionalmente em sua área de atuação. A instalação ocorreu na propriedade do cooperado Ricardo B. Bueno, em Jaboticabal, e a iniciativa foi possível graças às sólidas parcerias com as empresas detentoras de tais tecnologias, além da supervisão da Herbae", comentou.

CANA SOCA

Prezado (a) Cooperado (a),
 O Departamento Técnico-Comercial de Insumos da Coplana já está preparado para atendê-lo nos tratos culturais da Cana Soca. Aproveite a oportunidade para adquirir insumos em condições especiais de pagamento.

**Converse com
 o seu Agrônomo!**



CASE TRACAN E LOJAS COPLANA

Parceria de sucesso e soluções
 para o Produtor Rural

Nas Lojas Coplana
 encontre a linha de Tratores
 e Equipamentos
 em condições especiais.



Batatais: Av. Pref. Washington Luis, 343 - Jd. São José - Fone (16) 3660-3366
 Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255
 Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221
 Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030
 Pradópolis: Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100
 Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400

Breves considerações sobre a reforma trabalhista que entrou em vigor em 11 de novembro de 2017

Em 11 de novembro de 2017, entrou em vigor a Reforma Trabalhista, que trouxe, através da Lei 13.467/17, alterações à CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, à Lei 6.019/74 que trata da terceirização, à Lei 8.036/90 que trata do FGTS e à Lei 8.212/91, que trata da seguridade social.

A reforma trabalhista foi concebida com a intenção de adequar, modernizar e aperfeiçoar as relações de trabalho à realidade contemporânea, alterando e criando institutos, sem, todavia, mexer nos direitos fundamentais do trabalhador previstos na Constituição Federal.

Buscamos aqui trazer um breve informativo sobre as principais alterações, sem a intenção de esgotar o assunto que ainda renderá muita discussão da sociedade e especialmente no judiciário.

DEMISSÃO ACORDADA - Empregado e empregador poderão acordar a demissão, hipótese em que o empregador deverá pagar metade do aviso prévio e multa no valor correspondente a 20% do depositado no FGTS e o empregado poderá sacar 80% do FGTS, não tendo direito ao seguro desemprego.

NOVOS TIPOS DE JORNADAS - Estão agora previstos o teletrabalho ou *home office*, para aqueles que prestam serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo e o trabalho intermitente no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria. Nesses casos, o valor da hora não poderá ser inferior ao valor da hora do salário mínimo ou da categoria, incluindo 13º salário e 1/3 de férias e o empregador deverá depositar o FGTS e pagar as contribuições previdenciárias de forma proporcional.



Designed by GraphiqaStock / Freepik

JORNADA 12X36 - A Reforma faculta às partes, mediante acordo individual escrito, convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho, estabelecer horário de trabalho de doze horas seguidas por trinta e seis horas ininterruptas de descanso, observados ou indenizados os intervalos para repouso e alimentação.

FIM CONTRIBUIÇÃO SINDICAL OBRIGATÓRIA - Ficou facultado às partes o recolhimento ou não da contribuição sindical. Agora, para desconto do valor correspondente a um dia de trabalho, o empregado precisa autorizar expressamente por escrito, e o empregador pagará se assim entender melhor, como é o caso da contribuição à CNA.

PREVALÊNCIA DO NEGOCIADO SOBRE O LEGISLADO

A nova legislação fortalece as convenções/acordos coletivos que sobreporá a legislação, desde que não viole direitos constitucionalmente garantidos e tratem de um dos 16 itens previstos no artigo 611-A da CLT.

INTERVALO INTRAJORNADA - Por acordo individual, convenção ou acordo coletivo, a fim de que o trabalhador conclua antecipadamente a jornada, poderá a pausa para refeição ser reduzida para até 30 minutos.

JORNADA EFETIVA - Pelo novo texto da CLT, não comporão a jornada, como hora normal ou hora extra, o tempo que o empregado decidir permanecer dentro da empresa em razão de condições climáticas, segurança ou para realizar outras atividades particulares, desde que não decorram de exigência do empregador.

BANCO DE HORAS - A nova legislação prevê a constituição de banco de horas, por força de acordo individual ou acordo ou convenção coletiva de trabalho, desde que o excesso de horas em um dia seja compensado pela correspondente diminuição em outro dia desde que a soma das jornadas semanais de trabalho previstas não ultrapasse o limite máximo de dez horas diárias. No banco de horas por acordo individual a compensação deverá ocorrer no prazo máximo de 06 (seis) meses, enquanto por acordo ou convenção coletiva deverá ocorrer no prazo máximo de 01 (um) ano.

HORAS IN ITINERE - O tempo de deslocamento do empregado até o local de trabalho não mais integrará a jornada de trabalho.

GESTANTES E LACTANTES - Mediante atestado médico, à mulher grávida é facultado romper o compromisso resultante de qualquer contrato de trabalho, desde que este seja prejudicial à gestação. Sem prejuízo de sua remuneração, nesta incluído o valor do adicional de insalubridade, a empregada deverá ser afastada de atividades consideradas insalubres em grau máximo, enquanto durar a gestação; de atividades consideradas insalubres em grau médio ou mínimo, quando apresentar atestado de saúde, emitido por médico de confiança da mulher, que recomende o afastamento durante a gestação; de atividades consideradas insalubres em qualquer grau, quando apresentar atestado de saúde, emitido por médico de confiança da mulher, que recomende o afastamento durante a lactação, devendo o empregador pagar o adicional de insalubridade.

Quando não for possível que a gestante ou a lactante afastada exerça suas atividades em local salubre na empresa, a hipótese será considerada como gravidez de risco e ensejará a percepção de salário-maternidade.

Em caso de aborto não criminoso, comprovado por atestado médico oficial, a mulher terá um repouso remunerado de 2 (duas) semanas, ficando-lhe assegurado o direito de retornar à função que ocupava antes de seu afastamento.

Para amamentar seu filho, inclusive se advindo de adoção, até que este complete 6 (seis) meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a 2 (dois) descansos especiais de meia hora cada um, sendo que os horários dos descansos deverão ser definidos em acordo individual entre a mulher e o empregador. Quando o exigir a saúde do filho, o período de 6 (seis) meses poderá ser dilatado, a critério da autoridade competente.

PARCELAMENTO DE FÉRIAS - Por acordo individual entre empregado e empregador, poderão as férias serem gozadas em até três períodos, sendo que um deles não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ter menos de cinco dias corridos cada um. Ainda, o início das férias não poderá ocorrer no período de dois dias que antecede feriado ou dia de repouso semanal remunerado.

PAGAMENTO DE PRÊMIO OU BÔNUS - As importâncias, ainda que habituais, pagas a título de ajuda de custo, auxílio-alimentação, vedado seu pagamento em dinheiro, diárias para viagem, prêmios e abonos não integram a remuneração do empregado, não se incorporam ao contrato de trabalho, não compõem o salário e não constituem base de incidência de qualquer encargo trabalhista e previdenciário.

INDENIZAÇÃO POR DANO MORAL - A nova legislação fixa parâmetros para indenização por danos extrapatrimoniais de forma que para ofensa de natureza leve, será de até três vezes o último salário contratual do ofendido; para ofensa de natureza média, até cinco vezes o último salário contratual do ofendido; para ofensa de natureza grave, até vinte vezes o último salário contratual do ofendido; para ofensa de natureza gravíssima, até cinquenta vezes o último salário contratual do ofendido, sendo que se a ofensa for à pessoa jurídica, o parâmetro será o salário contratual do ofensor. Ainda, em caso de reincidência entre partes idênticas, o juízo poderá elevar ao dobro o valor da indenização.

TERCEIRIZAÇÃO - A partir de 11 de novembro de 2017 tornou-se permitida a terceirização de qualquer atividade exercida pelo empregador, não podendo ser o empregado demitido e recontratado como terceiro, ou pessoa jurídica ou através de outra pessoa jurídica terceirizada por um período de 18 (dezoito) meses contados a partir da demissão.

HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS - Com a intenção de conter a indústria da ação trabalhista, a reforma prevê que para concessão de justiça gratuita, o empregado deverá comprovar a insuficiência de recurso e que o empregado sucumbente, não beneficiário de justiça gratuita, pagará honorários advocatícios fixados entre o mínimo de 5% (cinco por cento) e o máximo de 15% (quinze por cento) sobre o valor que resultar da liquidação da sentença, do proveito econômico obtido ou, não sendo possível mensurá-lo, sobre o valor atualizado da causa.

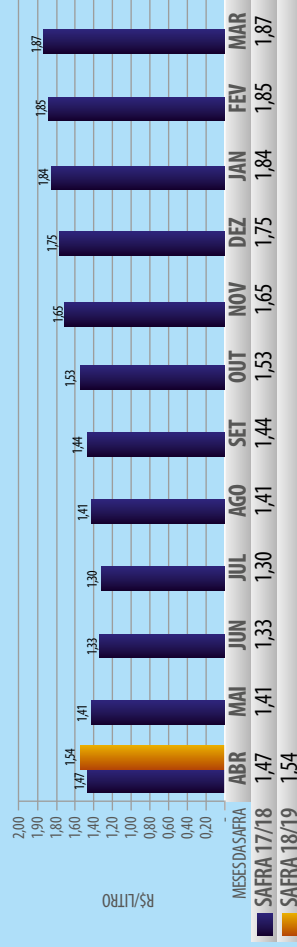
LITIGÂNCIA DE MÁ-FÉ - Com a mesma intenção, a nova legislação prevê o pagamento de multa de 1 a 10% do valor atualizado da causa, para o empregado que litigar de má-fé, ou seja, aquele que deduzir pretensão ou defesa contra texto expresso de lei ou fato incontroverso; alterar a verdade dos fatos; usar do processo para conseguir objetivo ilegal; opuser resistência injustificada ao andamento do processo; proceder de modo temerário em qualquer incidente ou ato do processo; provocar incidente manifestamente infundado; ou interpuser recurso com intuito manifestamente protelatório.

Marta Maria Gomes dos Santos
Advogada

Números do Setor

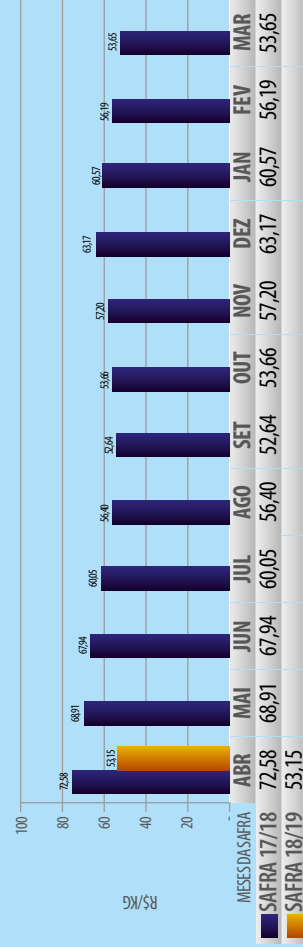
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



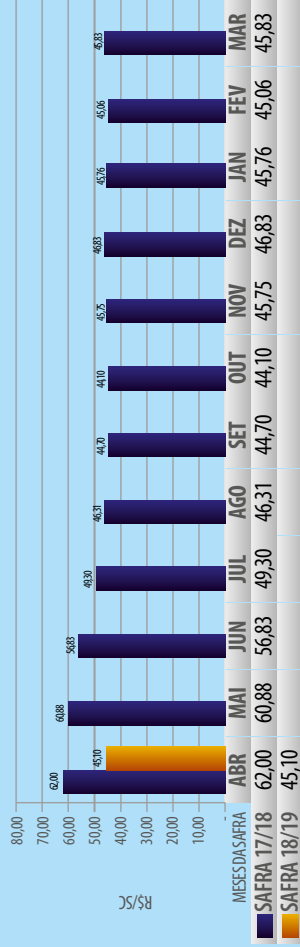
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



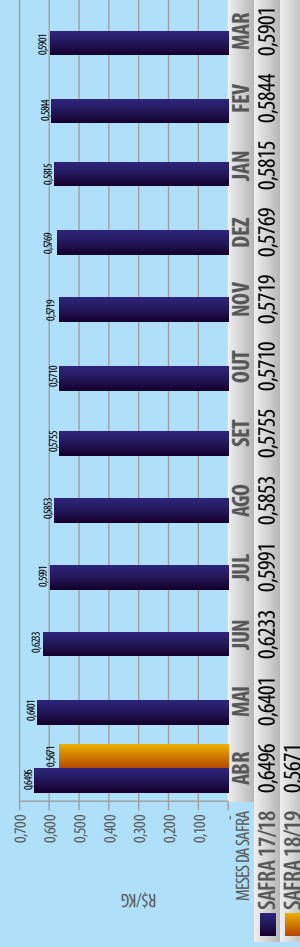
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 17/18 e 18/19

USINA SÃO MARTINHO



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 130,00 KG.

SAFRA 17/18 SAFRA 18/19

USINA BONFIM



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 135,88 KG.

SAFRA 17/18 SAFRA 18/19

USINA SANTA ADÉLIA



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 137,35 KG.

SAFRA 17/18 SAFRA 18/19

USINA PITANGUEIRAS



ATR PROVISÓRIO SAFRA 18/19 - 133,00 KG.

SAFRA 17/18 SAFRA 18/19